

Classe média foi a que mais perdeu renda na pandemia

Classe média foi a que mais perdeu renda na pandemia

Estudo da FGV mostra que bairros de Brasília são os mais ricos do país

CÁSSIA ALMEIDA
cassial@oglobo.com.br

Novo estudo da FGV Social mostra que a maior perda de renda na pandemia foi concentrada na classe média — a camada da população entre os 40% mais pobres e os 10% mais ricos. Isso fez a desigualdade subir em 2020, mesmo com a transferência do Auxílio Emergencial de R\$ 600 para mais de 60 milhões de pessoas. A explicação está no topo da pirâmide, o 1% mais rico, que perdeu muito pouco no momento em que a economia praticamente parou para conter o coronavírus. A renda desse grupo de 2,07 milhões de brasileiros caiu apenas 1,5%. Entre os 40% mais ricos, considerados de classe média, a queda foi de 4,2%. Já entre os 40% mais pobres, com o auxílio, o ganho foi de 0,2%.

— A renda da classe média teve desempenho muito pior que a dos mais ricos. Os mais pobres foram preservados com o auxílio, e o 1% mais rico perdeu 1,5% da renda. A classe média, que não teve auxílio e nem reservas em ativos em dólar, por exemplo,

perdeu mais — diz Marcelo Neri, autor do estudo.

Usando apenas os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, a concentração teria diminuído em 2020 com o auxílio, mas, ao incluir informações do Imposto de Renda da Pessoa Física, a tendência muda, e a concentração volta a crescer, mostra o trabalho. O Índice de Gini, que capta a distribuição de renda na sociedade (quanto mais perto de 1 maior a desigualdade) chegou a 0,7068 em 2020, “bem acima dos 0,6013 calculados pelo IBGE, que usa apenas a Pnad contínua”, diz o estudo. E acima do número de 2010, que fora de 0,7066.

O Imposto de Renda con-



“A renda da classe média teve desempenho muito pior que a dos mais ricos”

Marcelo Neri, economista da FGV e autor do estudo

segue captar melhor a renda proveniente do ganho de capital, como os lucros no mercado financeiro ou distribuído pelas empresas, por isso traz mais precisão para o rendimento dos mais ricos, diz o estudo. A Pnad tem mais dificuldade de captar o rendimento dos mais ricos.

Marcelo Medeiros, professor da Universidade Columbia, em Nova York, que é especialista em pobreza e desigualdade, explica que “grande parte do comportamento da desigualdade é determinada pelo que acontece com os mais ricos”.

— Saber se ela sobe ou cai depende muito de saber o que está acontecendo no topo.

ONDE ESTÃO OS MAIS RICOS

E a situação deve ter piorado em 2021, já que houve instabilidade na transferência do auxílio emergencial, que ficou suspenso uma parte do ano e retornou com valor menor, ficando restrito a R\$ 200 durante outra parte do ano.

— Ele chegou a ser suspenso no começo de 2021. Em 2022, pode ter melhorado, mas ainda não sabemos. Apesar de o Auxílio

A RIQUEZA CONCENTRADA

Onde estão os mais ricos



Fonte: Estudo Mapa da Riqueza no Brasil, da FGV Social

Brasil ter sido mais generoso, foi menos focado nos mais pobres, nas famílias maiores — afirma Neri.

O levantamento também mostra a distribuição espacial da riqueza. O bairro mais rico do país fica no Distrito Federal. É o Lago Sul, onde a renda média da população é de R\$ 23.241, três vezes o rendimento médio da cidade mais abastada, Nova Lima, em Minas Gerais (R\$ 8.897).

No Lago Sul, chama a atenção o peso do funcionalismo público para a renda média da região. No Lago Norte, outro bairro da capital federal, o rendimento médio é menor, de R\$ 12.582, ainda acima do de Nova Lima.

— Ao se colocar os mais ricos no mapa, além da reforma tributária (que tem potencial de cobrar mais imposto de quem ganha mais),

outra reforma importante é a administrativa. No Lago Sul, no Distrito Federal, com a maior renda e maior riqueza, mostra isso — diz Neri.

QUALIDADE DE VIDA

No mapa da pesquisa, as cidades ligadas à mineração e ao agronegócio se mantiveram no topo do ranking de renda montado por Marcelo Neri. Nova Lima se destaca como a primeira do ranking de municípios, mas já era o mais rico nos anos anteriores. No entanto, ficou mais distante da segunda colocada, que é Santana de Parnaíba, na Região Metropolitana de São Paulo. Os ganhos médios ficaram em R\$ 8.897, o que é 53% acima dos R\$ 5.791 da cidade paulista.

— Mas nada que se compare ao Lago Sul. O município foi beneficiado pela

As dez cidades mais ricas

Renda média (em R\$)

- 1 Nova Lima (MG) 8.897
- 2 Santana de Parnaíba (SP) 5.791
- 3 São Caetano do Sul 4.698
- 4 Florianópolis (SC) 4.215
- 5 Niterói (RJ) 4.192
- 6 Santos (SP) 3.783
- 7 Porto Alegre (RS) 3.775
- 8 Vinhedo (SP) 3.750
- 9 Vitória (ES) 3.736
- 10 São Paulo (SP) 3.542

As dez cidades mais pobres

Renda média (em R\$)

- 1 Ipixuna (PA) 71
- 2 Viseu (PA) 195
- 3 Granja (CE) 197
- 4 Bulque (PE) 197
- 5 Vargem Grande (MA) 199
- 6 Rurópolis (PA) 102
- 7 Campo Alegre (AL) 102
- 8 Açará (PA) 107
- 9 Wicosa do Ceará (CE) 109
- 10 Brejo da Madre de Deus (PE) 116

Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13